

## A CONTAGEM REGRESSIVA

Anne Ganivet-Poumellec<sup>1</sup>

Owain é engenheiro numa empresa norte-americana com sede nos Estados- Unidos e na Europa. Ele é também representante dos trabalhadores há mais de 20 anos; sindicalista muito ativo. O clima social de sua empresa está em reestruturação.

Nos últimos tempos, Owain tornou-se um alvo para seu empregador. Ele sofre manobras do RH do qual considera ser objeto de uma perseguição sem falha. Nenhuma missão lhe é confiada nos últimos meses. Ele foi licenciado e depois "agraciado" pela inspeção do trabalho por duas vezes, e seu chefe dispõe a cada vez de todos os recursos possíveis, atacando-o no conselho do PRUDHOMMES, não deixando passar nada, perseguindo todas as suas faltas. Esgotado, profundamente atormentado, Owain se deprime quando seu médico generalista lhe diz « Saia de lá, você vai se enlouquecer », e por sua vez, responde: « Eu quero ir até o fim; este é o meu jeito ».

O pai de Owain, militar da Royal Navy, era um homem muito duro; a mãe, uma dona de casa, doce e cheia de tédio. Aos cinco anos, seu pai lhe ofereceu um presente quebrado; aos dezessete anos, ao escutar música clássica, ele escuta seu pai gritar furiosamente: « Eu não quero esta merda em minha casa! ». Ele se distancia do pai indo morar com sua irmã recém-casada e depois se distancia da família.

Sua irmã se suicida aos 34 anos. Este evento é uma fonte viva de sofrimento; para ele, a causa é entendida: seu pai é responsável pela morte da sua irmã.

Owain se relaciona desde sempre com o Outro que quer expulsá-lo. A força de expulsão mobilizada por seu chefe está à medida da força de expulsão do seu pai. Seu drama no trabalho é estreitamente ligado à sua luta contra a rejeição do pai, o (NON DU PÈRE)<sup>2</sup>, não do pai. Rejeição forclusiva de sua existência, tanto quanto da existência da sua irmã. Este real, traumatismo "trovejante", ser demitido pelo pai do campo da existência é o número de seu drama humano que pode anunciar-se da seguinte forma: Ter que lutar contra a força que define o regulamento e não a tolerar.

A inspeção do trabalho providenciou à Owain o endereço da Associação Souffrances au Travail (SAT) e ele pode então « dizer a alguém os acontecimentos da minha vida, fazer uma retrospectiva ».

Com a profissional que o recebe, ele modificou o dispositivo. Mesmo que o tratamento possa ser gratuito, ele instaura de início um pagamento de suas sessões. A cada mês ele faz um cheque destinado à associação. E ele faz contas: eu estou há 4 anos e 11 meses da aposentadoria. Ele deduz assim o tempo restante até a idade legal da aposentadoria a cada sessão: 4 anos 6 meses e 29 dias; 4 anos 6 meses e 14 dias; etc.

Esta contagem tem duas faces. Por um lado, Owain pensa em impô-la a seu chefe devido à lei; este é o sinal do seu combate, que é uma verdadeira queda de braço. A contagem é uma ferramenta para forjar uma distância deste outro que fomenta o seu desaparecimento.

Mas, por outro lado, a contagem regressiva é mais inquietante e se impõe à Owain, indicando-lhe o momento no qual ele deverá entregar as armas. « Eu estou acabado » ele diz.

No outono de 2008, o colóquio da SAT foi sobre o tema « Desinserção e solidão no trabalho ». Owain o assiste com seus amigos sindicalistas e alguma coisa o TOCA. Chocado pelo tempo curto dos casos acompanhados pela SAT, ele demanda a quem o recebe se ele não tomou o

---

<sup>1</sup> Psicanalista. Membro da École de la Cause Freudienne. Membro da Association Souffrances au Travail

<sup>2</sup> Referência à homofonia em francês entre "Nom-du Père" e "Non du Père", reciprocamente "Nome-do-Pai" e "Não do Pai".

lugar de alguém. A resposta que ele formula, « Está claro para mim, desde o começo, que é preciso tempo», instala-o na transferência. Ele cessa de contar o tempo que lhe resta. Deixando entender às vezes que ele poderia escolher sair da empresa, ele começa a calcular o salário de sua aposentadoria.

No momento em que os semblantes sindicais começam a se esgotarem para ele, são os semblantes da psicanálise que ele encontra. O véu leve da versão terapêutica da psicanálise, em tempo curto e gratuito, desaparece rapidamente para ele e isto se sustenta ao tempo incompreensível, assegurado pela transferência, e pagando o preço de vir à suas seções.

Este encontro se faz pelo viés que se nomeia sofrimento no trabalho. Ele vem a SAT, acolhido pela profissional que o recebe, pelo nome de "sofrimento no trabalho", por um laço social. Uma pequena associação faz existir este dispositivo e ele sustenta isto. Ele sustenta aqueles que sustentam o endoçar deste nome SAT, como um cavalo de Tróia. Pequena associação de alguns, animados pelo discurso analítico, que se alinham num campo onde os homens caem. «Avaliar mata», título do fórum do dia 7 de fevereiro de 2010, diz da seriedade deste assunto. SAT é um semblante aceitável por Owain ao qual seu sintoma enlaça-se e faz sua solidão menos horrível.

Finalmente, Owain chega à sua sessão com um e-mail de uma responsável do RH que lhe informa de «se conformar com os procedimentos». Ele sublinha o manejo disciplinar da chamada à ordem: « Ela me considera uma bosta » diz ele, fazendo a profissional que o recebe ler o e-mail e lhe demanda seu ponto de vista. « Sim é insuportável, como para cada um que deve se conformar aos procedimentos » lhe fora respondido. Owain conhece uma parte sobre a vontade de gozo do avaliador. Seu sintoma passa por aí. Ele continua a se dar conta, ele pode, entretanto, suportar o insuportável.